



CLIMA

Temporal deixa rastro de destruição

Frente fria com um ciclone extratropical atinge a região centro-sul com força. Seis pessoas morreram em São Paulo e a energia elétrica será restabelecida normalmente apenas na terça. Em Manaus, o problema é a falta de chuvas

» ANDREA MALCHER

Ronaldo Silva/Estadão Conteúdo



Carro é destruído por poste que caiu devido à forte chuva que atingiu São Paulo: mais de 2 milhões de pessoas ficaram sem energia elétrica em todo o estado

Uma nova frente fria, acompanhada de um ciclone extratropical, castigou o centro-sul do país. A tempestade que começou na tarde de sexta-feira no estado de São Paulo deixou pelo menos 2,1 milhões de pessoas sem energia elétrica e, ao longo do dia de ontem, o serviço retornou para 550 mil paulistas. No entanto, segundo a estimativa da Enel, responsável pelo fornecimento de luz no estado, a distribuição de luz só será normalizada na terça-feira. A empresa atende a capital e outros 23 municípios da região metropolitana.

As fortes chuvas arrasaram diversos pontos do estado, com rajadas de vento de até 100 km/h, que “provocaram quedas de árvores e galhos sobre a rede elétrica, danificando trechos inteiros da rede de distribuição em diversos pontos”. Para se ter uma ideia da magnitude do temporal, em Santos, no litoral sul do estado, os ventos chegaram a 151 km/h.

“A companhia reforçou as equipes em campo, nos canais de atendimento e no centro de controle e está trabalhando de forma ininterrupta para normalizar o fornecimento de energia para todos. Devido à complexidade do reparo e à necessidade de reconstrução de trechos da rede, o restabelecimento da energia se dará de forma gradual e, em alguns casos, pode levar mais tempo”, disse a Enel em comunicado.

O fornecimento de água também foi interrompido, segundo a Sabesp, devido à queda de energia. A estatal alertou que a população economize o uso até que o sistema de abastecimento seja normalizado e que priorize o uso de caixas d’água. “Em razão das fortes chuvas na tarde de sexta-feira, a falta de energia paralisou instalações e estações elevatórias da empresa, afetando o nível dos reservatórios e, consequentemente, o abastecimento de água em diversas regiões.”

“A companhia está em constante contato com as concessionárias de energia para restabelecer as instalações o mais breve possível, mas ainda não há previsão de regularização do fornecimento para todas as áreas”, informa a empresa em nota.

O Corpo de Bombeiros registrou mais de 1,2 mil chamados

por quedas de árvores. Pelo menos seis pessoas morreram em decorrência do temporal. Na capital, duas vítimas estavam em um carro que acabou atingido por uma árvore que caiu. Outras cidades que registraram mortes foram Osasco, Santo André, Suzano e Limeira, com um caso em cada uma, como indica a Defesa Civil no estado.

O governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) lamentou as mortes pelas redes sociais. “Todo o estado de São Paulo sofreu com um evento climático extremo, marcado por chuva de grande intensidade e fortes rajadas de vento, sendo a região metropolitana de Campinas a mais atingida”.

“As equipes da Defesa Civil de São Paulo e Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo (PMESP) estiveram a postos para atender as mais de 2.000 ocorrências registradas e,

no momento, apoiam os municípios afetados para restabelecimento de energia e liberação de vias comprometidas pelas quedas de árvores. Equipes da Sabesp trabalham para restabelecer também o fornecimento de água, que foi impactado pelas quedas de energia”, escreveu o governador no X, também conhecido como Twitter.

Demais estados

No Paraná, as chuvas causaram o aumento no nível da água nas Cataratas do Iguaçu. A vazão de água chegou a subir para 17,3 milhões de litros por segundo, enquanto o normal é de 1,5 milhão de litros por segundo. Segundo a Defesa Civil, pelo menos 27 municípios estão em situação de emergência.

Foram registrados temporais em 131 cidades nos últimos dias,

com mais de 93 mil pessoas afetadas. Destas, mais de mil estão desabrigadas e quase 5 mil estão desalojadas.

Em Minas Gerais, o início do fim de semana também foi marcado por fortes chuvas, inclusive, acompanhadas de granizo, e a Defesa Civil de Belo Horizonte apontou que as regiões de Barreiro e Centro-Sul da cidade estão sob alerta de risco geológico moderado. O órgão recomendou que a população se mantivesse atenta a sinais como paredes rachadas, portas e janelas emperando, rachaduras no solo, muros e paredes estufadas e estalos.

A Defesa Civil do Rio Grande do Sul também informou que a passagem do ciclone extratropical na costa do Sul do país deixou 230 desabrigados e 25 desalojados. O órgão afirma que 22 municípios gaúchos foram afetados.

1,2 MIL

Quantidade de chamados pelo Corpo de Bombeiros de São Paulo por conta da queda de árvores na capital paulista

93 MIL

Total de pessoas afetadas pelas chuvas no Paraná. Mais de mil estão desabrigadas e quase 5 mil estão desalojadas

Seca na Amazônia

Enquanto o centro-sul do país é castigado pelas chuvas, na Amazônia uma seca histórica, aliada às queimadas, segue preocupando. Manaus completa uma semana tomada por uma nuvem de fumaça que, na madrugada de ontem, se tornou mais densa.

Segundo o Sistema Eletrônico de Vigilância Ambiental (Selva), desenvolvido pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA), em quase todas as zonas da capital amazonense a qualidade do ar era considerada péssima ontem. A plataforma considera o ar péssimo quando o índice está entre 125 e 160. Na madrugada de ontem, chegou a 600 na Zona Sul de Manaus e ficou entre 200 e 400 na Zona Leste.

Se no início do mês, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) justificou que a fumaça teria sido causada por queimadas irregulares feitas por agropecuaristas, agora o governo do Amazonas afirma que o problema seriam as queimadas registradas no Pará, que, no período de 26 de outubro a 3 de novembro, somavam 5,3 mil focos de incêndio.

“Podemos verificar por imagens dos satélites que todos os municípios, que sofrem influência do Rio Amazonas, que serve como um corredor de fluxo de ventos, até chegar a Manaus, têm sido impactados pela fumaça mesmo sem ter focos de incêndios registrados”, explicou o secretário de Meio Ambiente do Amazonas, Eduardo Taveira.

Um levantamento do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) indica que a chuva só deve chegar ao Amazonas em dezembro, podendo ainda ser afetada pela continuidade do fenômeno El Niño. (AM)

Inep dará chance aos prejudicados

» VICTOR CORREIA

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) informou ontem que estudantes prejudicados pelas fortes chuvas que assolam o país podem pedir a realização do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em outra data. A primeira etapa será aplicada hoje. O órgão frisou que acompanha a situação climática no país. Nos últimos dias, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul registraram deslizamentos, deslizes e quedas de árvores causados pelos temporais.

“As coordenações estaduais, municipais e de locais de prova

contratadas pelo Cebraspe, instituição responsável pela aplicação do Enem 2023, estão mobilizadas para tomar as providências necessárias a fim de garantir a aplicação neste domingo”, disse o Inep em nota. “Vale lembrar que o edital do Enem prevê a re aplicação das provas para participantes que tenham algum problema logístico causado por desastres naturais na aplicação regular”.

Segundo o edital, podem pedir a reaplicação da prova estudantes afetados por problemas logísticos ou acometidos por doenças infectocontagiosas no dia do exame. Entre os fatores citados pelo documento estão desastres naturais, falta de energia,

falha no dispositivo eletrônico fornecido ao participante e erro de execução no procedimento de aplicação do exame que comumente causa prejuízo ao participante.

Para pedir a reaplicação, os estudantes devem acessar o site do Inep em até cinco dias úteis após o último dia de provas, ou seja, entre 13 e 17 de novembro. Os pedidos serão analisados individualmente pelo órgão. Se aprovados, os participantes poderão fazer as provas em 12 e 13 de dezembro.

Nas redes sociais, estudantes demonstram preocupação com o acesso aos locais de prova nos estados afetados. Em São Paulo, por exemplo, as tempestades

deixaram mais de 2,5 milhões de casas sem luz. Em alguns bairros, o fornecimento foi interrompido por mais de 20 horas. Segundo a prefeitura, 84 locais de aplicação das provas foram afetados. Estados da região Sul também enfrentam os efeitos de um ciclone extratropical, com pessoas desalojadas e municípios em estado de emergência e calamidade pública.

Ontem também, o Ministério de Minas e Energia emitiu uma nota garantindo o fornecimento de energia em São Paulo para a aplicação do Enem. Segundo a pasta, as concessionárias de energia deverão alocar geradores nos locais de prova onde a luz ainda não estiver restabelecida.

O ministro Alexandre Silveira também determinou a criação de uma sala de situação para acompanhar o cenário. Segundo a pasta, 90% do serviço havia sido retomado ao final do dia.

De acordo com o Ministério de Minas e Energia (MME), nos locais onde a rede de energia elétrica não for restabelecida por meio do sistema de distribuição, as concessionárias deverão alocar geradores para garantir o atendimento do local de prova, sem comprometimento do direito dos estudantes de participar do Enem. Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), a previsão para esta manhã nos estados afetados é de sol, com nuvens no litoral.